

Ética jornalística no telejornalismo policial: análise de conteúdo na cobertura do caso Lázaro pelo programa Cidade Alerta¹

Francisco SOARES²

Luciana CARVALHO³

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

O trabalho visa verificar se e como o programa Cidade Alerta aplicou a ética jornalística na cobertura do caso Lázaro. O problema da pesquisa consiste em ‘como foi aplicada a ética jornalística na cobertura geral do caso?’. A fundamentação teórica aborda autores e obras relacionadas à ‘ética’, ‘sensacionalismo’, ‘direitos humanos’, ‘discurso de ódio’, ‘jornalismo popular’, ‘telejornalismo policial’, ‘ao vivo’, ‘reportagem’. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo. Ao final da pesquisa, observou-se que o programa Cidade Alerta não levou em conta pontos importantes da ética jornalística, apelando a práticas sensacionalistas.

PALAVRAS-CHAVE: ética jornalística; sensacionalismo; telejornalismo policial; caso Lázaro; direitos humanos;

INTRODUÇÃO

O programa policiaisco Cidade Alerta, apresentado pelo jornalista Luiz Bacci, na Rede Record, de segunda a sábado, está no ar desde junho de 2012. Trata-se de um telejornal popular que exhibe reportagens e coberturas sobre crimes e acontecimentos de caráter policial. Uma das coberturas mais marcantes do programa aconteceu entre 09 e 28 de junho de 2021, no Estado de Goiás, retratando a perseguição a Lázaro Barbosa de Sousa, 32 anos, procurado pelo assassinato de cinco pessoas, sequestro de três vítimas e troca de tiros com a polícia. Uma observação exploratória na cobertura identificou práticas que atentam contra os direitos humanos. Diante da hipótese de falta de ética e sensacionalismo, foi realizada pesquisa para responder à questão-problema ‘como foi

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Graduado em Jornalismo pela UFSM-FW, e-mail: francisco.carvalho@acad.ufsm.br.

³ Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da UFSM, e-mail: luciana.carvalho@ufsm.br.

aplicada a ética jornalística na cobertura geral do caso pelo telejornal policial Cidade Alerta?’. Para tal, foi realizada análise de conteúdo da cobertura do caso pelo telejornal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ética, segundo Marilena Chauí (2002 apud AGUIAR, 2021), pode ser entendida sob os aspectos individual e social. O segundo corresponde ao comportamento do indivíduo na sociedade, e nele está o interesse do homem na análise da ética no exercício de uma profissão. A partir da fala da autora, é possível pensar no profissional jornalista, o qual tem a missão de informar a todos a informação verdadeira. O jornalista deve informar, cooperando com a clareza e objetividade da realidade e reafirmando o compromisso com a verdade. O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007), mais precisamente no Art. 7º, Inciso II, recomenda que o jornalista não pode “submeter-se a diretrizes contrárias à precisa apuração dos acontecimentos e à correta divulgação da informação”.

Em um mercado marcado pela concorrência, sobretudo na TV, com a busca diária pela audiência, algumas produções jornalísticas extrapolam a informação, apelando ao sensacionalismo. Dourado (2018) diz que o senso comum tende a transformar o substantivo sensacionalismo no adjetivo sensacionalista para classificar programas de televisão que exploram o lado mais obscuro ou violento de uma notícia, com o intuito de ‘prender’ a audiência do telespectador. Exageros, morbidez, violência, sexo, são exemplos de recursos sensacionalistas, muitas vezes empregados em programas populares. Acredita-se que o jornalismo de caráter popular devesse apenas apresentar a informação por meio de uma linguagem informal, ou buscando dar voz ao povo, não ignorando aspectos éticos. Amaral (2006) afirma que o termo ‘popular’ identifica um tipo de imprensa que se define pela proximidade e empatia com o público-alvo, por intermédio de algumas mudanças de pontos de vista e pelo tipo de serviço que presta.

Na televisão, a imagem capta a atenção do telespectador, o que ele vê é a informação visual, com cores, traços e mensagens. Teixeira (2011 apud DOURADO, 2018) fala que a grande arma da TV é o fato de mostrar o acontecimento, muitas vezes em tempo real, diferentemente de outros meios como o jornal e o rádio, e isso faz com que a imagem tenha um forte poder emocional e apelativo.

Viseu & Correia (2008 apud VALLE, 2013, p. 14) dizem que “Os telejornais funcionam como uma janela para a realidade, mostrando que o mundo circundante existe, está lá e

tudo não se transformou num caos e a vida segue a sua normalidade.” Dentro do telejornalismo, há um segmento que trabalha com pautas fortes e que podem ter caráter bastante denso. É o telejornalismo policial. Ribeiro (2016) define o segmento policial como aquele que acompanha as ocorrências policiais, através de contatos junto às instituições da ordem, e tem como fontes as próprias ocorrências policiais, de ações ostensivas nas ruas e informações sobre andamento de investigações.

PRÁTICAS METODOLÓGICAS

Nesta pesquisa, é analisado o conteúdo da cobertura do caso Lázaro pelo programa Cidade Alerta, buscando identificar se e como foi aplicada a ética jornalística. É utilizada a metodologia da Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2011) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, sendo um leque de apetrechos que, com maior rigor, torna-se um único instrumento, marcado pela disparidade de formas e adaptável à comunicação. Segundo Berelson (1952 apud BARDIN, 2011), a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que por meio de uma descrição objetiva e qualitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem como finalidade a interpretação destas.

O corpus de análise desta pesquisa são as reportagens veiculadas no programa Cidade Alerta, referentes à cobertura do caso Lázaro, exibidas entre os dias 09 e 28 de junho de 2021, desde o início às buscas até a captura e morte de Lázaro pela polícia. Foi traçada uma linha do tempo, em ordem cronológica - de acordo com matéria publicada pelo Jornal do Commercio (2022), contendo os principais acontecimentos que conduziram o caso e foram noticiados na cobertura pelo programa Cidade Alerta. Abaixo, a linha do tempo:

- 09 de junho - Lázaro invade casa em Ceilândia/DF e mata 3 pessoas de uma família, além de sequestrar mais uma mulher da mesma família, a qual foi encontrada morta três dias depois.

- 10 de junho - Lázaro invade chácara, furta e faz os moradores como reféns, ainda em Ceilândia/DF.

- 11 de junho - Lázaro faz mais uma pessoa como refém em Ceilândia/DF e rouba um carro, o qual logo foi abandonado e incendiado pelo fugitivo, já na cidade de Cocalzinho/GO.

- 12 de junho - Polícia suspeita que Lázaro se encontrou com comparsa para receber suporte.

- 13 de junho - Ainda em Cocalzinho/GO, Lázaro rouba mais um carro e o abandona ao identificar um bloqueio montado pela polícia na estrada.
- 14 de junho - Testemunhas afirmam ter visto Lázaro no curral de uma fazenda, e segundo o caseiro do local, o meliante pediu comida e depois fugiu para a mata.
- 15 de junho - Lázaro faz três pessoas como reféns e é cercado por policiais, ferindo um e conseguindo fugir.
- 17 de junho - Um cão farejador encontra um pano ensanguentado, o que poderia indicar que Lázaro sofreu algum ferimento grave.
- 22 de junho - Um caseiro de uma chácara localizada no interior de Cocalzinho/GO conta à polícia que um homem tentou arrombar a porta da casa, com quem trocou tiros. Há possibilidade de ser Lázaro.
- 24 de junho - Um fazendeiro e um caseiro foram presos suspeitos de ajudarem Lázaro a fugir.
- 26 de junho - A operação policial transferiu-se da região das chácaras no interior de Cocalzinho/GO para Águas Lindas/GO, pela suspeita de que Lázaro estivesse naquela região.
- 28 de junho - Lázaro é encontrado e morto pelos policiais. A informação foi confirmada pelo governador do Estado de Goiás, Ronaldo Caiado.

Dando sequência, foram encontradas reportagens do programa Cidade Alerta na plataforma PlayPlus, serviço de ‘streaming’ pago vinculado à emissora Record TV. Logo, cada uma das reportagens foi transformada em uma unidade, e foram analisadas de acordo com as categorias a seguir:

- Discurso de ódio e/ou contradição aos Direitos Humanos: falas que transmitiram falta de respeito ou ódio propriamente dito, ou que contradissem o que os Direitos Humanos apregoam, pronunciadas pelo apresentador do programa, comentaristas ou repórteres que cobriram e trouxeram atualizações sobre o caso.
- Associação ao jornalismo popular: ação que remeta ao caráter popular do jornalismo, se referindo ao jornalismo de fácil entendimento, com grande participação do público, popularização, conteúdo ou envolvimento de terceiros, etc.
- Tipo de recurso noticioso usado na veiculação: modo como a pauta Caso Lázaro foi transmitida, seja nota coberta, nota pelada, nota vivo, entrevista, reportagem, entrada ao vivo, comentário ou entrevista.

- Exibição de imagens sensacionalistas: morbidez, drama, exageros, violência, sexo ou outras imagens que se caracterizem como recurso sensacionalista.

Observou-se uma crescente e variável ocorrência das práticas, com o início do período das buscas sendo pouco abordado, a ponto de entre os dias 11 a 13 de junho, a pauta Lázaro não ser comentada pelo Cidade Alerta. Já a partir de 14 de junho, notou-se o crescimento do assunto dentro do programa, com novos desdobramentos do caso. Por exemplo, com o passar dos dias, as reportagens passaram a exibir imagens sensacionalistas, mostrando com exagero as rotas da polícia, expondo familiares de Lázaro, transmitindo possíveis trajetos por onde o foragido passara, e no dia da captura e morte do réu, flagrantes do corpo de Lázaro sendo carregado até a ambulância e os policiais celebrando a ação vitoriosa sobre o fugitivo. Também se notou a ocorrência de falas proferidas pela equipe do Cidade Alerta, contemplando possível discurso de ódio e contradizendo os direitos humanos. Entrevistas com populares, insultos pelo apresentador Luiz Bacci, orientações da polícia, todas essas ações foram variadas, possivelmente de acordo com o andamento das buscas. Novamente, ressalta-se que o programa deu valor às coberturas ‘ao vivo’, e levanta-se a hipótese de que tal recurso era utilizado também por o Cidade Alerta não saber o que aconteceria naquele dia, podendo haver um novo acontecimento ou as buscas não apresentarem evolução, então a utilização de ‘ao vivo’ pode ter ocorrido pela prontidão do repórter caso ocorresse algo urgente no local.

A partir das categorias e com base nos resultados das análises, foram contabilizadas quantas vezes ocorreram as possíveis práticas sensacionalistas nas exibições do programa Cidade Alerta, entre os dias 09 e 28 de junho de 2021. Diante dos resultados obtidos, pode-se constatar que o programa Cidade Alerta, durante a cobertura do caso Lázaro utilizou recursos sensacionalistas para cobrir o caso, desrespeitando Lázaro Barbosa com insultos, contrariando seus direitos como ser humano, além de exibir imagens sensacionalistas, demonstrar exagero nos comentários, apelação ao sofrimento e emoção, posições parciais, demasiada insistência na pauta, e discurso de ódio.

APONTAMENTOS FINAIS

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois verificou-se que o programa Cidade Alerta aplicou a ética jornalística de um modo equivocado na cobertura do caso Lázaro, utilizando recursos sensacionalistas e ultrapassando os limites éticos da profissão.

Para o autor dessa pesquisa, o trabalho foi relevante para instigar o olhar crítico, afim de saber identificar atos como uma ação sensacionalista de parte da imprensa. Como futuro jornalista (atualmente formado), o autor se sentiu mais preparado após a pesquisa, pois pode despertar a capacidade de pesquisar e analisar informações, e manter ideais importantes sobre a ética do profissional enquanto propagador da informação. Para o campo do jornalismo, a pesquisa se revelou inédita, com base no que foi encontrado no estado da arte, no início do trabalho, e o ineditismo pode ser um impulso para novos pesquisadores desenvolverem estudos sobre a temática, além de o foco na ética jornalística poder servir como conselho e conscientização para os profissionais da área.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Larissa Angélica de Santana Madruga Ponce de Leon. Alerta Nacional: as mulheres enquanto notícia no telejornalismo. 2021. Dissertação (Mestrado em Jornalismo, área de concentração em “Produção Jornalística”, linha de pesquisa “Processos, Práticas e Produtos”) - Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24043?locale=pt_BR. Acesso em: 28 set. 2022.

AMARAL, Márcia Franz. Imprensa popular: sinônimo de jornalismo popular?. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 19., 2006, Brasília. Anais [...] Brasília: Intercom, 2006. p. 1-15.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. Título original: L'Analyse de Contenu.

DOURADO, Wellington Hanna El Jaliss. São tantas emoções: o sensacionalismo desafia a lógica jornalística. 2018. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/21861>. Acesso em: 27 abr. 2023.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Vitória, 2007. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

RIBEIRO, Fábio. Telejornalismo policial como “jornalismo popular”: reflexão sociológica sobre uma categoria nativa. Temática, Recife, n. 8, p. 1-16, ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/download/30085/15917/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

VALLE, Patricia Oliveira Rodrigues. Telejornalismo e audiência: um estudo das relações entre os noticiários locais e seus telespectadores. 2013. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2013. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/4261>. Acesso em: 28 mar. 2023.